

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasileiros do PSG discutem com diretor

A sequência de resultados negativos no Paris Saint-Germain está gerando instabilidade nos bastidores da equipe. Após a derrota parisiense por 3 x 1 para o Mônaco, no último sábado, o jornal *L'Équipe* relatou que Neymar e Marquinhos discutiram com o diretor de futebol, o português Luís Campos. Segundo a publicação, "os decibéis da discussão deixaram todos surpreendidos". A instabilidade foi criada após Campos passar no vestiário durante o intervalo e cobrar empenho e agressividade, o que desagradou à dupla brasileira.

PSICOLOGIA DO ESPORTE Reunião do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, com o chefe da Comissão Nacional de Médicos do Futebol promete padronização no atendimento psicológico aos atletas. Especialista reforça a importância

Gabriel Bouys/AFP



Boleiros no divã

Seleção tinha 16 estreantes entre os 26 convocados para a Copa do Mundo. Questão mental foi debatida

PAULO MARTINS*

Quatro minutos podem mudar a vida de uma pessoa. Sobretudo, em casos de tomada de decisões que podem impactar outros milhões de corações, como em uma Copa do Mundo. O fator psicológico foi uma das pautas da eliminação brasileira para a Croácia no mundial do Catar e ganhou espaço nas redes sociais e nos noticiários. Preocupada com a saúde mental dos atletas, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) promete rever protocolos para melhor atender jogadores de todas as categorias.

No início do mês, o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, se reuniu com o médico Jorge Pagura, chefe da Comissão Nacional de Médicos do Futebol (CNMF) e abriu caminho para a padronização no atendimento psicológico aos atletas, de todas as categorias, sobretudo, da equipe principal masculina. O intuito é que a pauta saia da subjetividade e se torne objetiva, rotina e até constante nos balanços financeiros como

investimento e serviços prestados aos jogadores.

A entidade máxima do futebol nacional busca ampliar o auxílio aos boleiros da categoria principal, a exemplo do que já é realizado nas divisões de base e também nas equipes femininas, com o suporte da CNMF. É um assunto importante, pois, a última vez que a CBF ofereceu suporte mental aos atletas do time principal foi na Copa do Mundo de 2014, quando Luiz Felipe Scolari era o comandante. A gestão dos trabalhos há nove anos foi feita pela psicóloga Regina Brandão.

Para a psicanalista esportiva Amanda Ciaramicoli, os problemas em um elenco, sejam pessoais ou gerais, são mais facilmente identificados com a ajuda de um atendente em comum. "Quando um profissional atende um time de maneira coletiva, ele consegue identificar alguns pontos extremamente importantes no perfil de cada atleta e o que isso pode acarretar no grupo. Até mesmo em momentos mais descontraídos conseguimos identificar

"Entende-se que a maior parte dessa atividade tem início na mente. O atleta, sabendo trabalhar com sua mente de maneira favorável, consegue suportar melhor o peso de momento"

Amanda Ciaramicoli, psicanalista esportiva

muito desses atletas. Trabalhos em grupo ajudam nessa identificação", explica

O bem-estar da mente dos boleiros faz a diferença à medida que os patamares de competição são maiores e em que cada atleta domina esse fator. "O esporte começa no cérebro. Se pensarmos sobre a maneira que um atleta atua em campo, entende-se que a maior parte dessa atividade tem início na mente. O atleta, sabendo trabalhar com sua mente de maneira favorável, se conhecendo e sabendo quais são suas ferramentas internas, além de melhor performance, consegue suportar melhor o peso de

momentos, como uma Copa do Mundo", relata a especialista.

A interferência nesse aspecto, a partir dos comandantes das equipes, também pode ser determinante para os resultados em campo, segundo Ciaramicoli. "O técnico tem o elenco nas mãos e a maneira que ele conduz seus treinos faz toda a diferença no engajamento do atleta. No caso da mente e do comportamento, se aplica da mesma forma. O treinador entender o perfil de cada um, o ajudará a extrair o melhor. E não necessariamente o perfil acolhedor vai bem para todos", avalia.

O controle da mente é quesito

direto para a capacidade de cada atleta em momentos decisivos, com a gestão da pressão sendo uma questão individual. "O treino mental deve ser voltado desde a formação do atleta para, primeiro, que ele entenda o seu perfil e, em segundo, consiga lidar com a pressão que o futebol impõe. De forma geral, a pressão quando não controlada vai gerar no atleta impactos físicos negativos como o aumento de sudorese, batimentos cardíacos acelerados e enrijecimento muscular, por exemplo, retardando a desidratação, gerando cansaço e dificultando os movimentos", destaca a psicanalista.

Assunto já divergiu

Tanto na Copa do Mundo da Rússia, em 2018, e na disputa do Catar, no ano passado, o Brasil não levou psicólogos. Isso porque o protocolo interno da CBF oferece autonomia para as comissões técnicas avaliarem a necessidade ou não de um profissional da área.

A explicação nos bastidores

era que o então técnico Tite direcionava atenção aos assuntos emocionais no dia a dia de treinamentos. As preleções antes das partidas também tinham orientações para a parte mental, focada em encorajar e apoiar os jogadores. O ex-comandante da Seleção acreditava que a presença de um psicólogo em uma disputa curta, como foi a Copa do Mundo, não surtiria efeito, pois o tempo para que os atletas criassem vínculos de confiança com um profissional seria limitado.

Embora Tite percebesse que o tempo era escasso, os próprios jogadores da Seleção Brasileira avaliaram que o acompanhamento psicológico às vésperas ou durante os compromissos na Copa do Mundo seriam importantes. Não à toa, boa parte dos jogadores realizavam preparação mental com profissionais particulares, como o lateral-esquerdo Alex Telles, o meia Everton Ribeiro e o atacante Rodrigo.

*Estagiário sob a supervisão de Víctor Parrini

CAMPEONATOS ESTADUAIS

Fluminense e São Paulo vencem os primeiros clássicos no ano

VICTOR PARRINI

Do Rio de Janeiro a São Paulo, a noite de clássicos pelos campeonatos estaduais foi tricolor. Os confrontos entre rivais aqueceram os motores do início da temporada do futebol nacional e brindaram as torcidas de Fluminense e São Paulo com as primeiras vitórias nos duelos contra os vizinhos.

Os 57.631 torcedores que foram ao Maracanã ontem testemunharam um verdadeiro show do atacante Germán Cano. O argentino do Flu estava ins-

pirado contra o Vasco e marcou os dois gols da vitória, o último deles, uma pintura, do meio de campo, nos acréscimos da segunda etapa.

"Estava procurando esse gol. Meus companheiros sabem disso. Eu treino todo dia finalizações do meio de campo. Nunca consegui, mas hoje foi um dia que procurei e achei. Foi um gol muito lindo, um dos mais lindos da minha carreira", revelou Cano após o apito final.

As duas bolas na rede reforçaram a letalidade do argentino. Em cinco partidas, o camisa

14 das Laranjeiras soma cinco gols, que colocam o Fluminense na segunda colocação do Campeonato Carioca, com os mesmos 16 pontos do Botafogo, mas atrás no saldo de gols.

Mais três pontos também foram creditados na conta do São Paulo. Mesmo com uma noite chuvosa na capital paulista, que deixou o gramado do Morumbi encharcado, a equipe de Rogério Ceni foi superior ao Santos e recompensada com a vitória por 3 x 1.

Assim como o triunfo do Tricolor do Rio, o êxito são-paulino foi construído pelos pés e cabeças de argentinos. O artilheiro Calleri abriu o marcador na primeira etapa, após cruzamento. Oito minutos depois, foi a vez

de Galoppo, de pênalti, ampliar. Nos 45 finais, Luan dominou de longe e marcou o terceiro. O Peixe ainda descontou com Rwan.

Raposa x Galo

O tom de rivalidade seguirá, hoje, em Minas Gerais. Às 20h, no Estádio Independência, o Cruzeiro recebe o Atlético-MG em um duelo contrastante. Enquanto, o time alvinegro ensaia a quinta vitória consecutiva no Campeonato Mineiro, a Raposa busca encerrar o jejum de três partidas sem vitória.

O Galo ostenta a liderança do Grupo A, com 12 pontos, enquanto a equipe celeste amarga a quarta colocação da chave C, com apenas quatro.

Maitson Santana/Fluminense



Média de um gol por jogo mostra um Germán Cano à vontade no Brasil